

MANUAL DE MONTAGEM

FFS-GF-B-2R

Estrutura de ferragem de fixação de solo bi - apoio em aço galvanizado - 02 linhas de módulos em retrato

1. ESCOPO	2
2. APLICAÇÃO:.....	2
3. PREMISSAS DE PROJETO E METODOLOGIAS.....	3
3.1. Normas técnicas aplicadas.....	3
3.2. Condições de instalação.....	3
4. CONFIGURAÇÕES.....	4
4.1. Configuração 1: Pilar fixo parafusado.....	4
4.2. Configuração 2: Pilar fixo concretado.....	5
4.3. Configuração 3: Pilar regulavel parafusado.....	5
4.4. Configuração 4: Pilar regulavel concretado.....	6
5. COMPOSIÇÃO:	6
5.1. Perfil pilar.....	6
5.2. Prolongador.....	8
5.3. Trilho fotovoltaico em aço galvanizado a fogo universal.....	8
5.4. Agulha.....	9
5.5. Parafusos sextavados.....	9
5.6. Porcas sextavadas.....	9
5.7. Arruela lisa.....	10
5.8. Clip de fixação do trilho fotovoltaico.....	10
5.9. Junção interna para união do trilho fotovoltaico.....	10
5.10. Grampo intermediário.....	11
5.11. Grampo terminal:.....	11
6. PREPARAÇÃO DO TERRENO	12
7. FERRAMENTAS NECESSÁRIAS	15
8. INSTRUÇÕES DE MONTAGEM.....	15
8.1. Passo 1: Fixação dos pilares.....	15
8.2. Passo 2: montagem dos pórticos.....	17
8.3. Passo 3: Montagem e fixação dos trilhos fotovoltaicos.....	18
8.4. Passo 4: Agulhamento.....	21
8.5. Passo 5: Fixação dos módulos.....	22
9. DIMENSÕES DE MESA PADRÃO	25
10. ANEXO A: RECOMENDAÇÕES PARA FIXAÇÃO E APERTO DE PARAFUSOS E PORCAS.....	26
11. ANEXO B: DEFORMAÇÕES E DANIFICAÇÕES NA GALVANIZAÇÃO.....	26
11.1. Reparação da cobertura galvanizada.....	26
12. ANEXO C: MANUTENÇÃO	27

1. ESCOPO

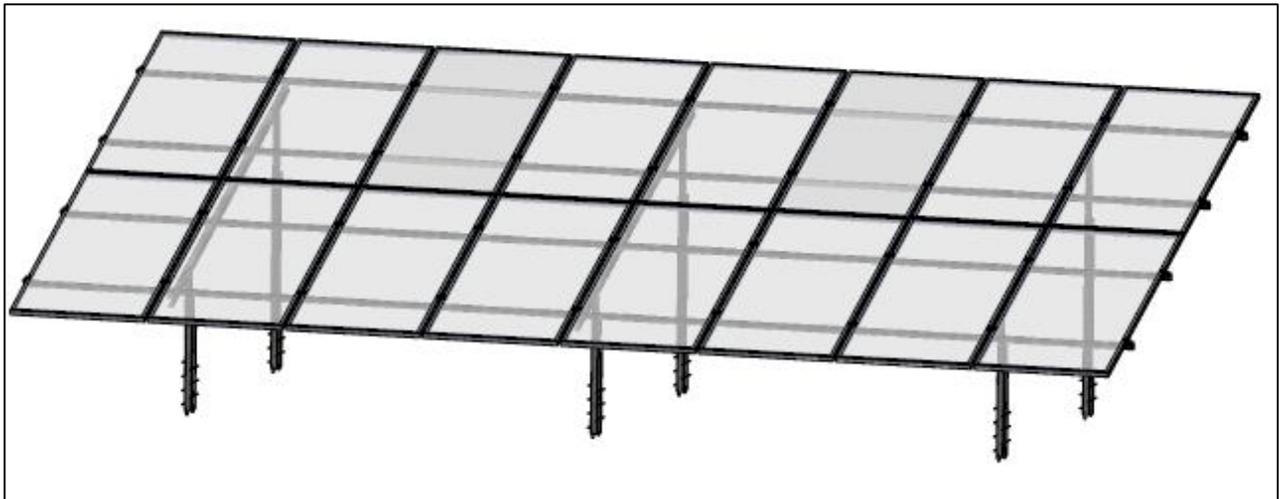
O presente manual de montagem descreve instruções e procedimentos para a instalação e montagem adequada da ferragem de fixação de solo mono- apoiada para duas fileiras de módulos em retrato, projetada e fabricada pela GF2.

É necessária a utilização de máquinas adequadas e equipamentos de proteção individual. A montagem deve ser realizada por profissionais capacitados para montagem de estruturas metálicas.

Antes iniciar a montagem verifique as informações contidas no layout correspondente ao projeto, nele estão presentes as dimensões globais da estrutura e detalhes complementares a este manual de instruções.

2. APLICAÇÃO:

A estrutura FFS-GF-B-2R é projetada para a aplicação em usinas de geração de energia fotovoltaica fixadas em solo, configurada para a instalação de duas linhas de módulos em retrato.



3. PREMISSAS DE PROJETO E METODOLOGIAS

As ferragens de fixação de solo para módulos fotovoltaicos produzidas pela GF2 são fabricadas com base nas normas brasileiras vigentes para dimensionamento, projeto e cobertura galvanizada garantindo assim um produto de alta qualidade e segurança.

O dimensionamento, projeto e verificação da estrutura é realizado com o auxílio de Softwares especializados em simulação estrutural, garantindo a confiabilidade e aplicabilidade da estrutura em suas diversas aplicações.

3.1. Normas técnicas aplicadas

Cálculo estrutural:

- ABNT NBR – 14762 - 07/2010 – Dimensionamento de Estrutura de Aço Construídas Por Perfis Formados a Frio.
- ABNT NBR – 6123 07/1998 - Forças Devidas ao Vento em Edificações.
- ABNT NBR – 8800 – 08/2008 –Projeto de estruturas de Aço e de Estruturas Mista de Aço e Concreto de Edifícios
- ABNT NBR – 6122– 09/2019 – Projeto e execução de fundações
- ABNT NBR – 6118– 08/2014 – Projeto de estruturas de concreto - procedimento

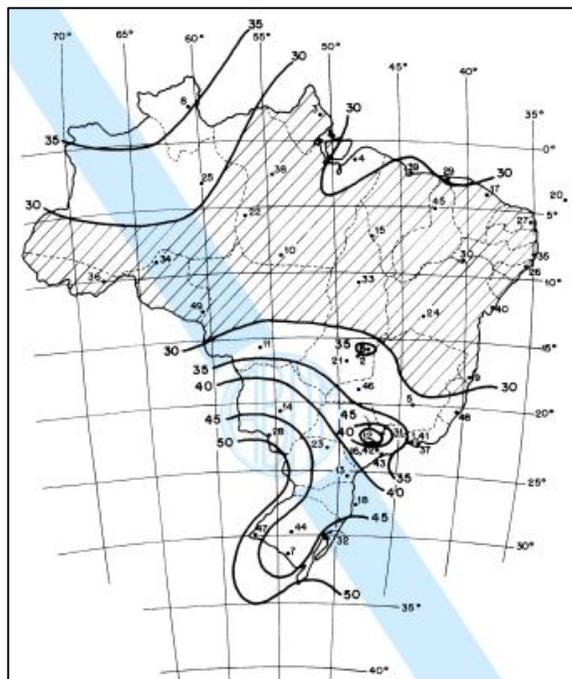
Cobertura galvanizada:

- ABNT NBR – 6323 - Galvanização por imersão a quente de produtos de aço e ferro fundido– Especificação.
- ABNT NBR 7399:2015 - Produto de aço e ferro fundido galvanizado por imersão a quente - Verificação da espessura do revestimento por processo não destrutivo - Método de ensaio.
- ABNT NBR 7400:2015 - Galvanização de produtos de aço e ferro fundido por imersão a Quente - Verificação da uniformidade do revestimento - Método de ensaio.

3.2. Condições de instalação

De acordo com o dimensionamento, a estrutura está apta a instalação de módulos com até 12,5 kg/m² (área superficial).

A ação do vento sobre a estrutura é calculada de acordo com a ABNT NBR – 6123 07/1998 - Forças Devidas ao Vento em Edificações. A velocidade máxima do vento considerada de acordo com as isopletas é de 35m/s e para as definições de terreno, foi considerada a configuração mais crítica, sendo assim, apta a instalação em todos os tipos de terrenos descritos em norma.

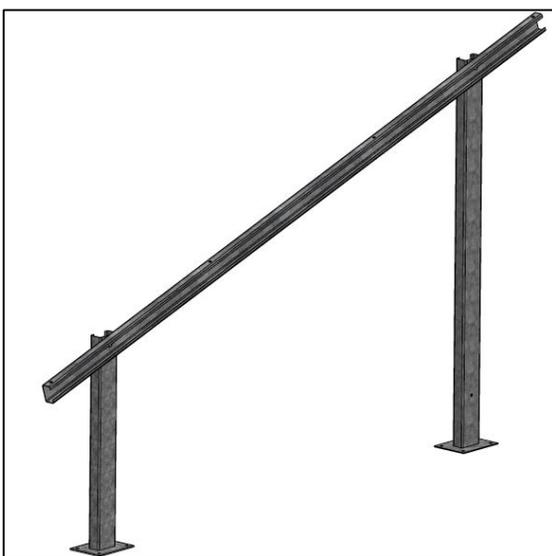


Isoplethas da velocidade básica - ABNT NBR – 6123 07/1998. Pag. 6

4. CONFIGURAÇÕES

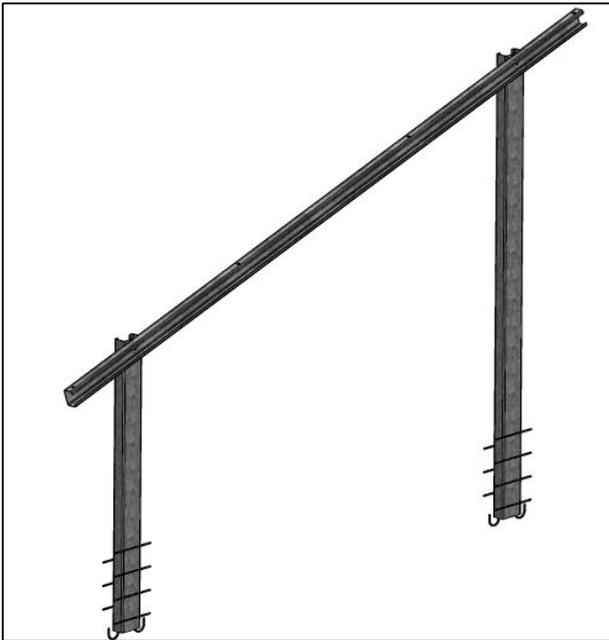
A estrutura FFS-GF-B-2R está disponível em quatro diferentes configurações possíveis. A escolha pela configuração ideal deve ser feita de acordo com a demanda do projeto.

4.1. Configuração 1: Pilar fixo parafusado



Estrutura fixada no solo através de parafusos presos a fundação de concreto armado. Pilares com altura fixa.

4.2. Configuração 2: Pilar fixo concretado



Estrutura chumbada no solo através de fundação concretada. Pilares com altura fixa.

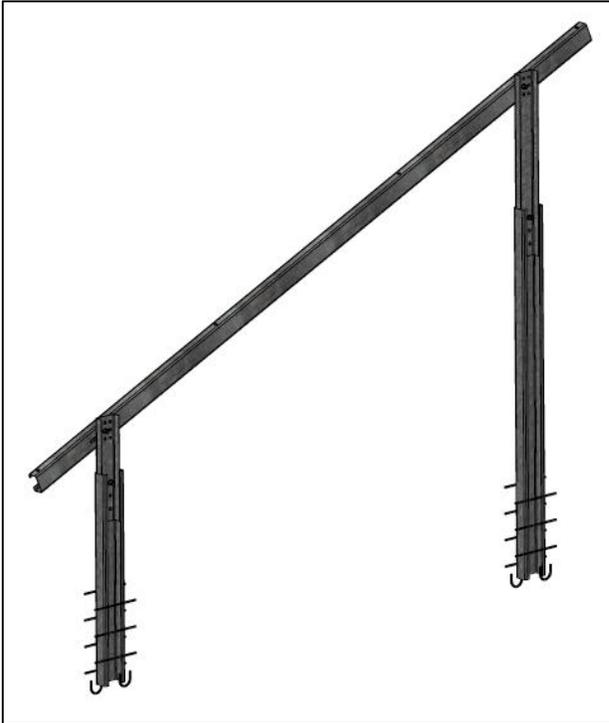
4.3. Configuração 3: Pilar regulável parafusado



Estrutura fixada no solo através de parafusos presos a fundação de concreto armado.

Pilares com altura regulável permitindo a correção de pequenos desníveis na fundação e possibilitando a instalação em diferentes ângulos.

4.4. Configuração 4: Pilar regulavel concretado



Estrutura chumbada no solo através de fundação concretada. Pilares com altura regulável permitindo a correção de pequenos desníveis na fundação e possibilitando a instalação em diferentes ângulos.

5. COMPOSIÇÃO:

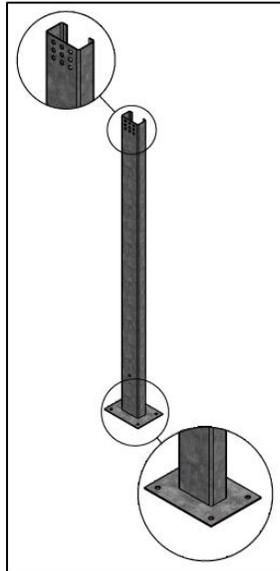
Observação: Nunca realize furos ou cortes nas peças metálicas, tais procedimentos podem comprometer a integridade da estrutura, oferecer risco aos envolvidos e ocasionar na suspensão da garantia.

5.1. Perfil pilar

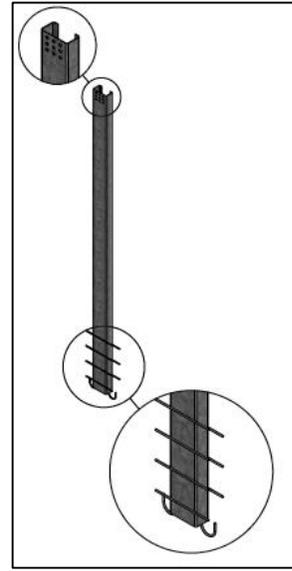
Material: aço carbono ASTM A36 galvanizado a fogo.

As configurações concretadas possuem chumbadores nas bases e as configurações parafusadas possuem sapatas nas bases.

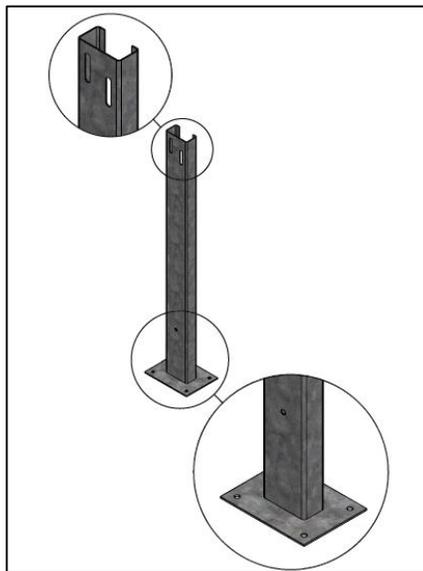
Configuração 1



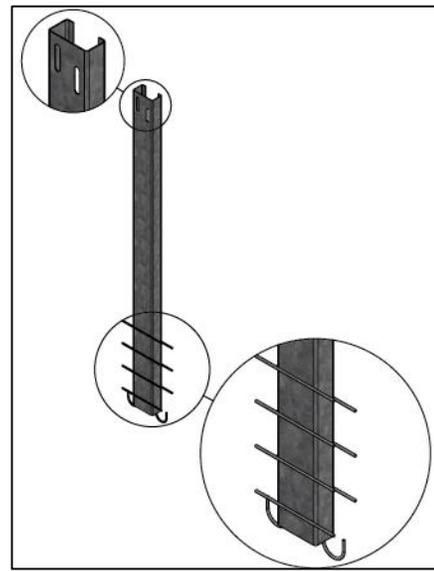
Configuração 2



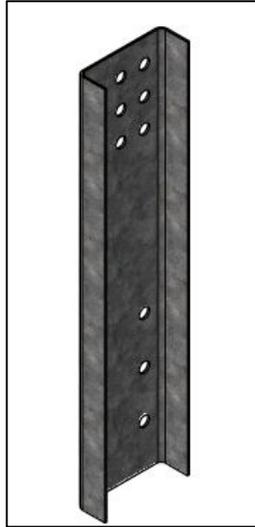
Configuração 3



Configuração 4



5.2. Prolongador



Material: aço carbono ASTM A36

(Utilizado apenas nas configurações 3 e 4)

5.3. Trilho fotovoltaico em aço galvanizado a fogo universal



Material: aço carbono ASTM A36
galvanizado a fogo.

Comprimentos:

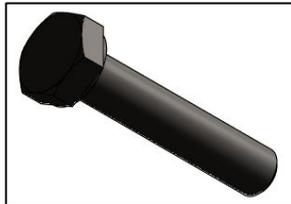
6/3,25/3/2,75/2,5/0,75/0,5 m.

5.4. Agulha



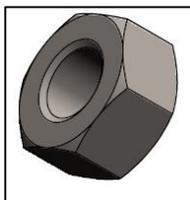
Material: aço carbono ASTM A36 galvanizado a fogo.
Comprimentos: 1,09/1,13/1,36 m.

5.5. Parafusos sextavados



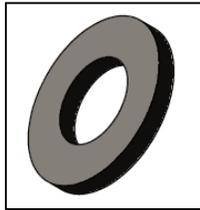
Material: aço inoxidável AISI 304.
Dimensões: M10 x 20 mm e M12 x 20 mm.

5.6. Porcas sextavadas



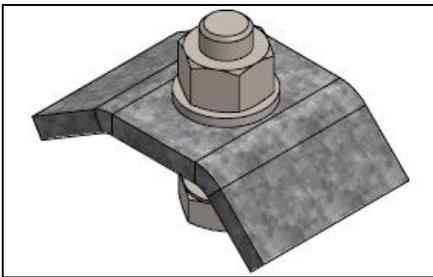
Material: aço inoxidável AISI 304.
Dimensões: M10

5.7. Arruela lisa



Material: aço inoxidável AISI 304.

5.8. Clip de fixação do trilho fotovoltaico

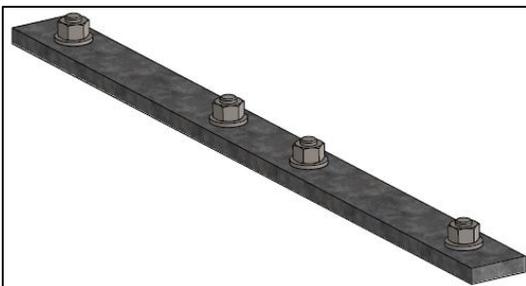


Material: aço carbono ASTM A36 galvanizado a fogo.

Completo com parafuso M8 x 30, arruela lisa e porca em aço inoxidável 304.

(O aperto dos parafusos deste componente deve ser feito seguindo as indicações do anexo A deste manual)

5.9. Junção interna para união do trilho fotovoltaico

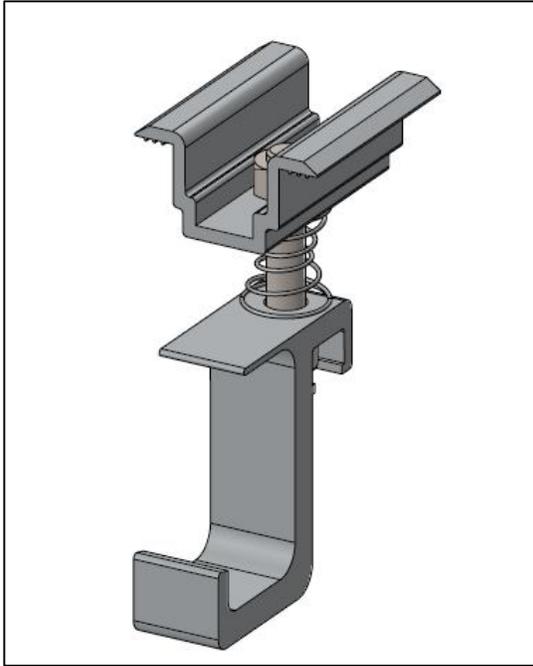


Material: aço carbono ASTM A36 galvanizado a fogo.

Completo com parafusos M8 x 20 em aço inoxidável AISI 304, arruelas lisas e porcas sextavadas M8.

Comprimento: 400mm.

5.10. Grampo intermediário



Material: Alumínio, liga ASTM e ABNT 6061.

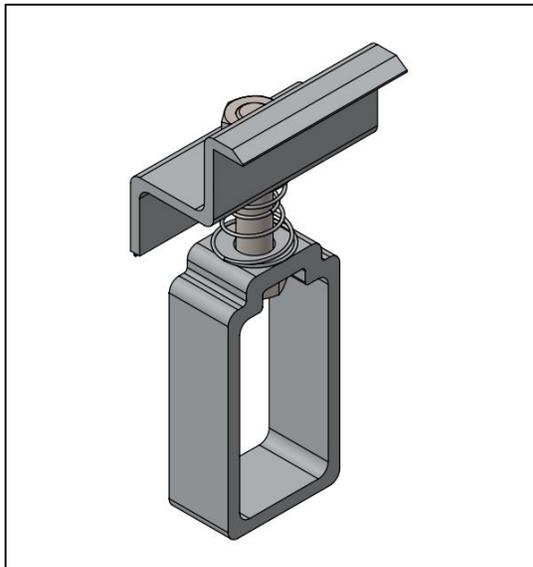
Espaçamento entre módulos 25mm.

Atende Módulos de 35 e 40mm de altura.

Completo com suporte gancho para TFV-GF-U, parafuso M8 em aço inoxidável 304, arruela lisa e porcas M8 em aço inoxidável.

(o aperto dos parafusos deste componente deve ser feito seguindo as indicações do anexo A deste manual)

5.11. Grampo terminal:



Material: Alumínio, liga ASTM e ABNT 6061.

Atende Módulos de 35 e 40mm de altura.

Completo com suporte para TFV-GF-U, parafuso sextavado M8 em aço inoxidável 304, arruela lisa e M8 em aço inoxidável.

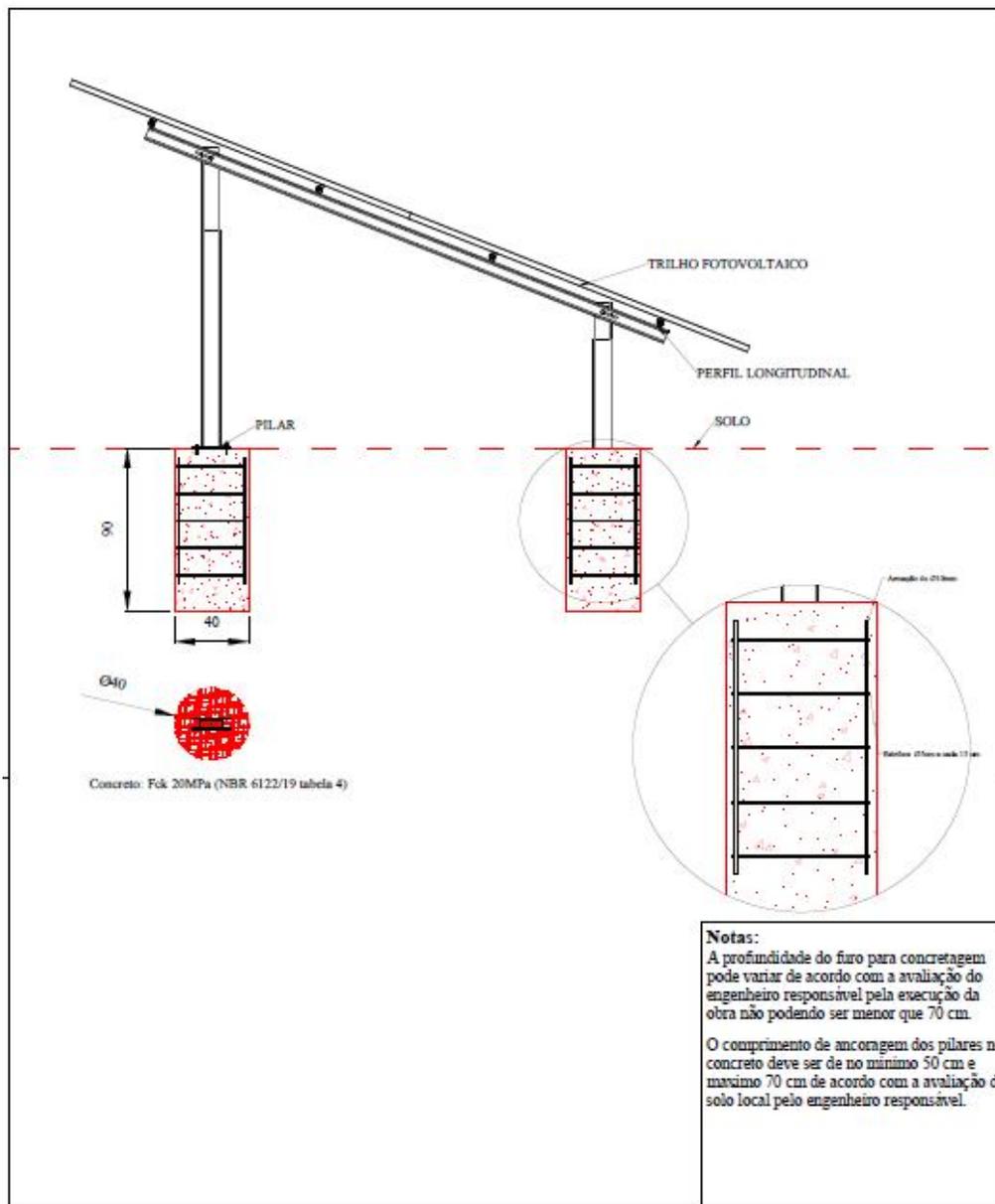
(o aperto dos parafusos deste componente deve ser feito seguindo as indicações do anexo A deste manual)

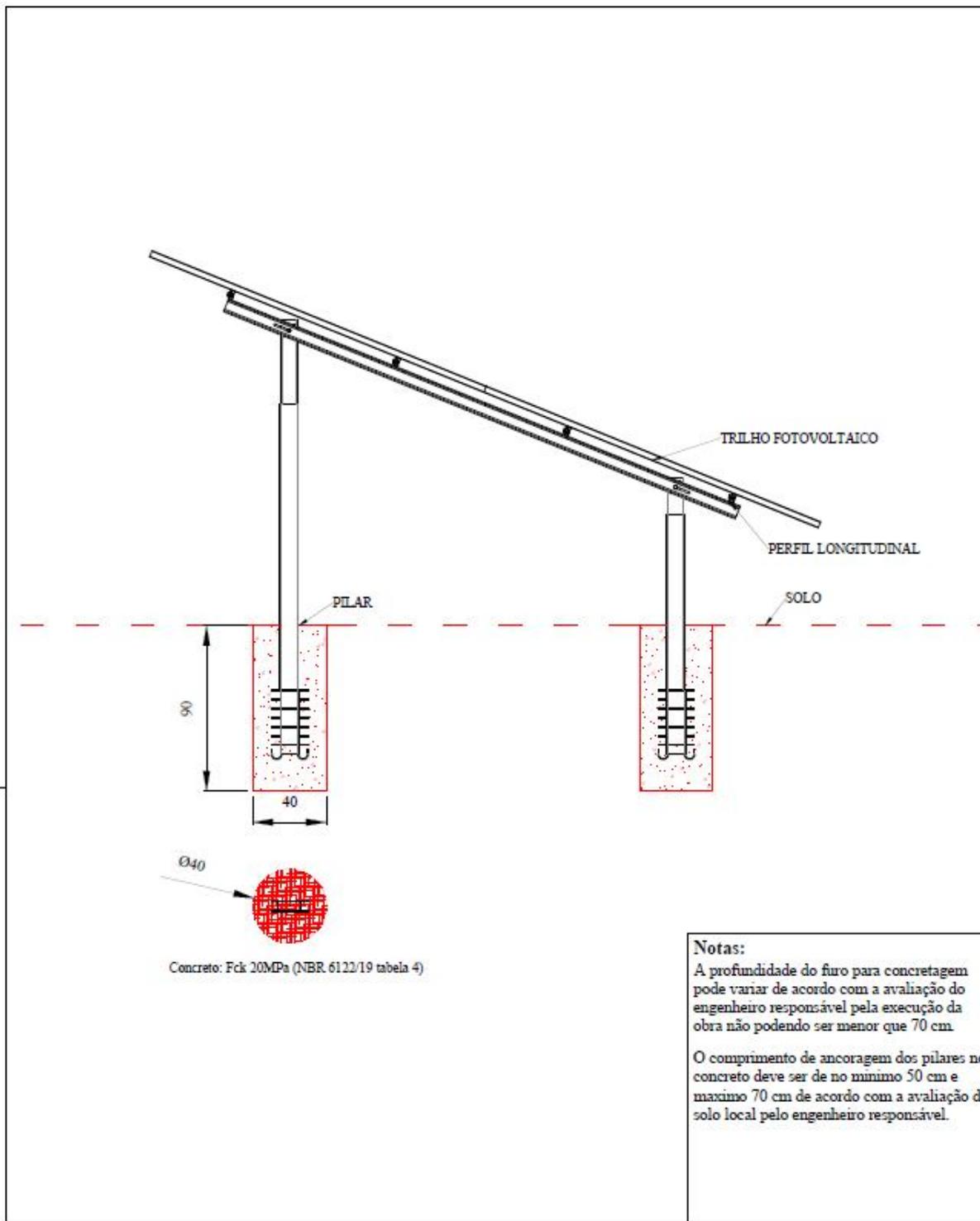
6. PREPARAÇÃO DO TERRENO

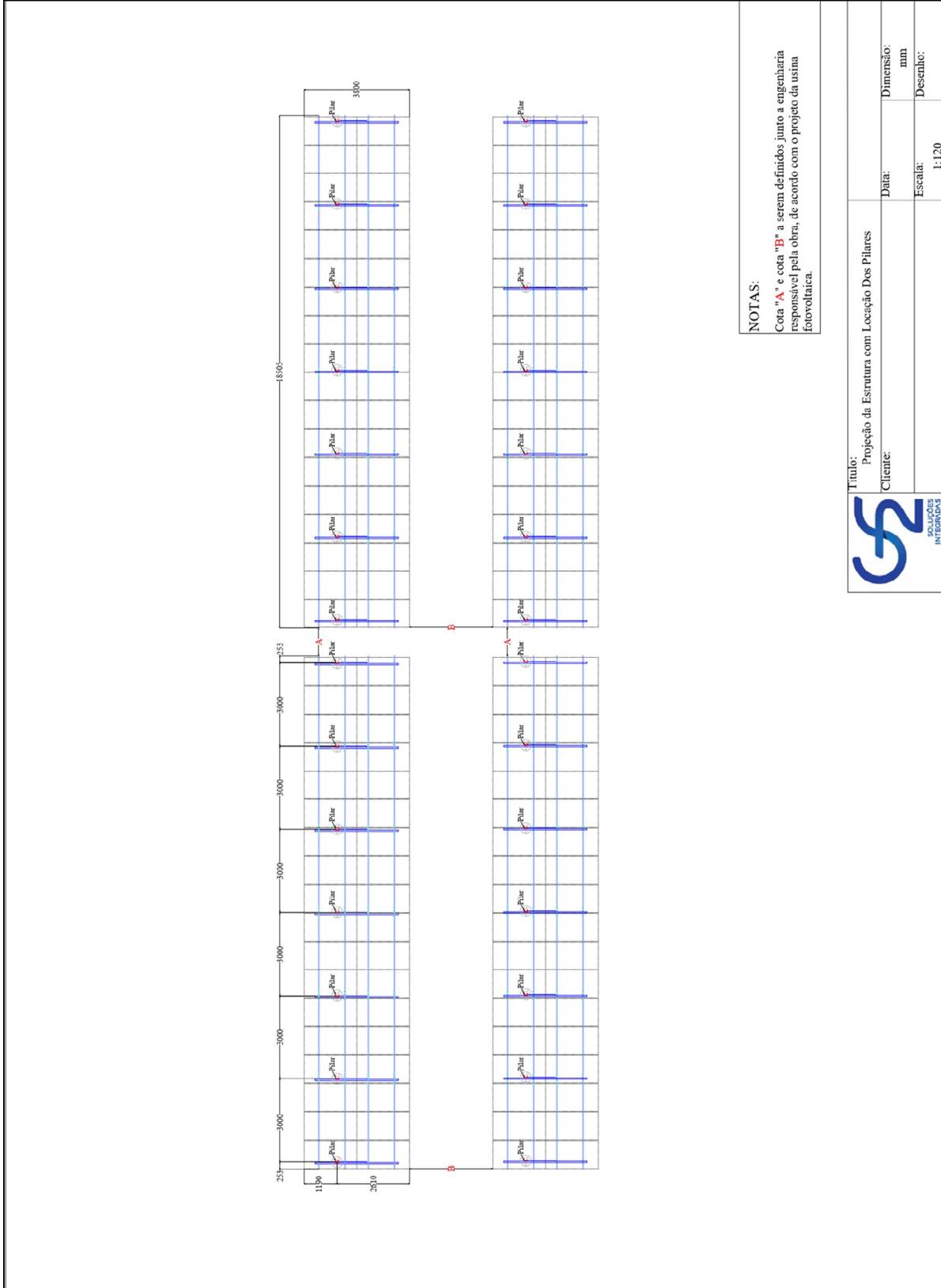
É essencial a realização de uma avaliação das condições de resistência do solo e elaboração de um projeto de fundação para instalação da estrutura.

A opção mais utilizada para instalação é o modelo de fundação rasa com brocas cilíndricas concretadas com ou sem armadura. O modelo abaixo é um exemplo de fundação executável para o caso. O dimensionamento deve ser realizado por profissional qualificado seguindo as especificações das normas técnicas vigentes.

Para auxiliar na elaboração do projeto, solicite as cargas de reação da estrutura sobre a fundação.







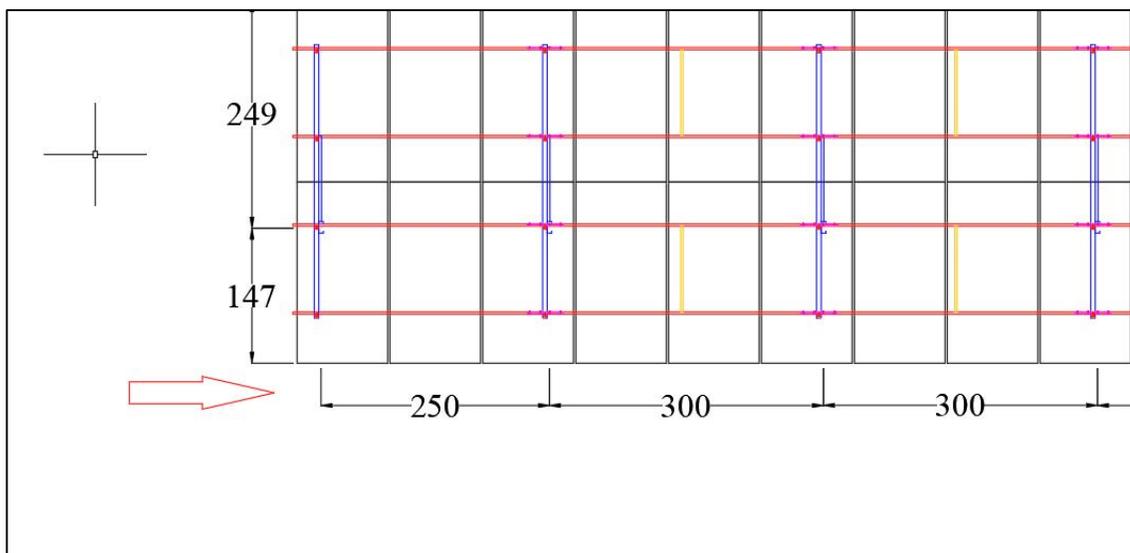
7. FERRAMENTAS NECESSÁRIAS

- Chave fixa ou combinada 15mm para parafusos e porcas M10
- Chave biela ou soquete 13mm para porcas M8
- Chave Allen de 6mm para grampos intermediários
- Torquímetro calibrado
- Trena
- Nível
- Linha de nylon

8. INSTRUÇÕES DE MONTAGEM

8.1. Passo1: Fixação dos pilares.

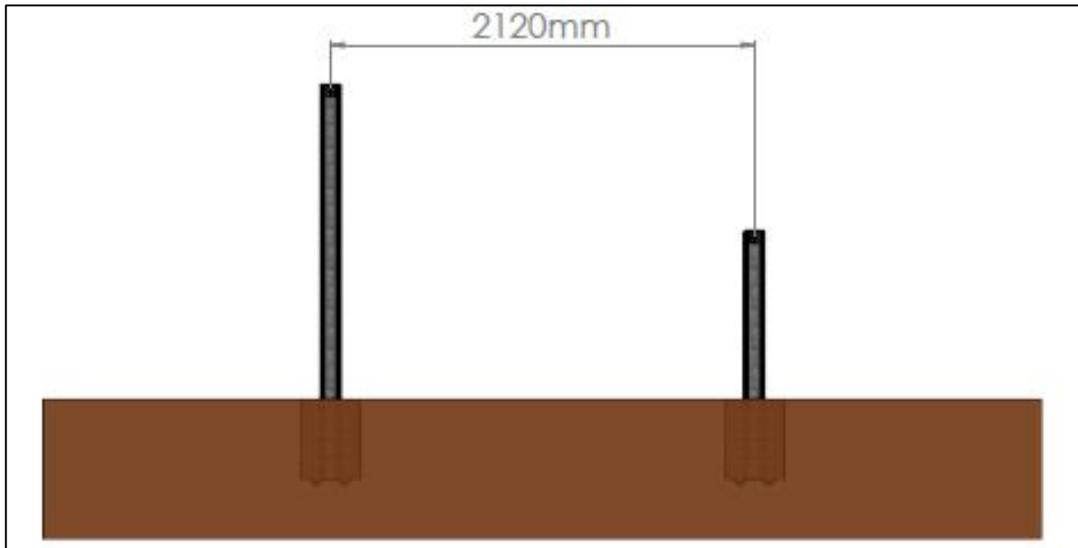
Antes de iniciar a marcação da fundação e instalação dos pilares é importante observar o espaçamento entre os pórticos previsto no layout.



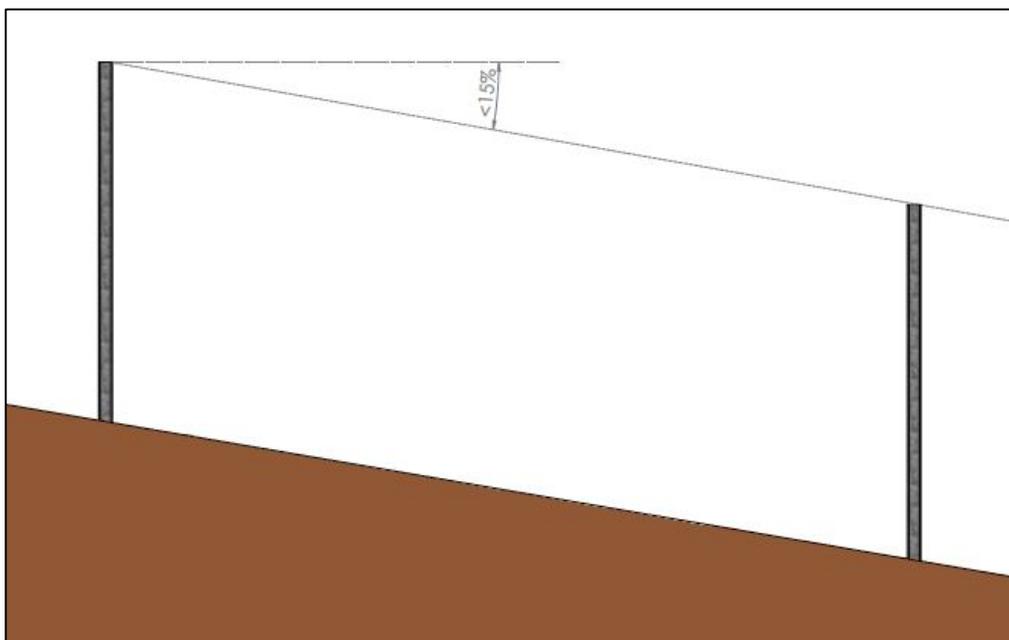
O dimensionamento das mesas é realizado baseado na dimensão dos módulos e quantidade instalada, sendo assim é essencial repassar ao vendedor as informações do módulo fotovoltaico no momento da compra.

Para realizar a instalação dos pilares verifique o alinhamento utilizando esquadro e linha de nylon.

Entre os pilares frontais e traseiros devem se manter um espaçamento de 2120 mm para receber o perfil longitudinal.



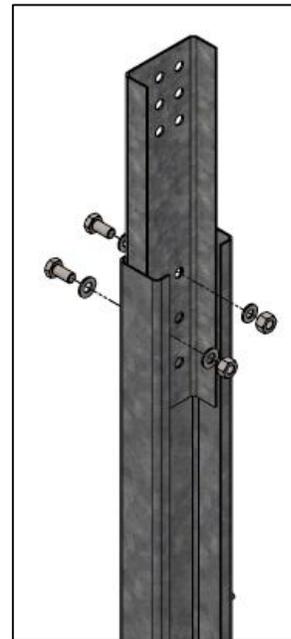
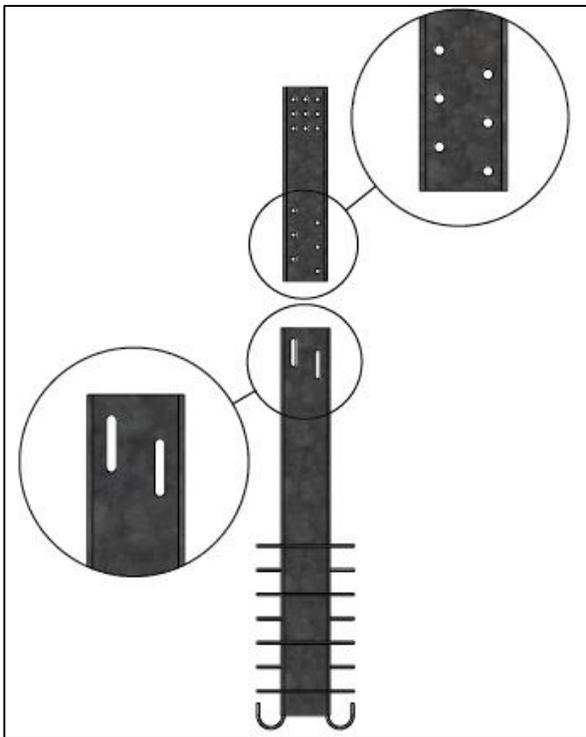
A estrutura FFS-GF-M-2R na sua configuração padrão permite a instalação com a inclinação máxima em até 15% no sentido Leste/Oeste entre os pilares. Em caso ocorra a necessidade de instalação em inclinações maiores solicite a orientação do nosso setor de engenharia.



8.2. Passo 2: montagem dos pórticos.

Na montagem das configurações 3 e 4 é instalado um prolongador em cada pilar, ele tem a função de regular a inclinação e corrigir pequenos desníveis. O perfil junção deve ser montado por dentro do perfil pilar e aparafusado com 2 parafusos sextavados M10, 2 porcas M10 e 4 arruelas lisas como indica a figura abaixo. Utilize um torquímetro calibrado para realizar o aperto do parafuso. (As indicações de torque estão presentes no anexo A deste manual).

O prolongador possui 6 furos para ajuste ângulo e no perfil pilar há dois rasgos oblongos para ajuste fino e correção de nível.

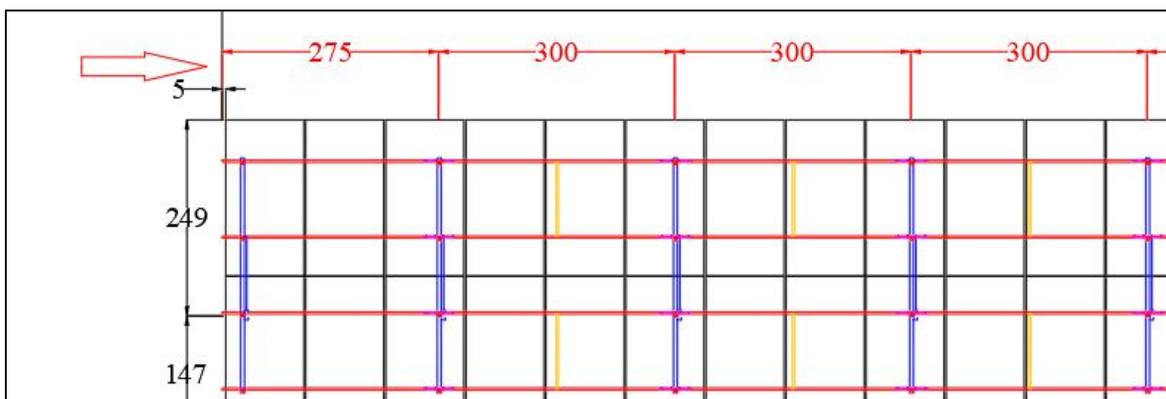


O próximo passo na montagem do pórtico, é a instalação do perfil longitudinal que deve ser fixado aos pilares utilizando um parafuso e uma porca sextavada M10 e duas arruelas lisas (o aperto dos parafusos deve ser feito seguindo as indicações do anexo A deste manual). O pilar possui 9 furos e o perfil longitudinal possui 2 furos oblongos que devem ser utilizados para regular o nivelamento e alinhamento do perfil longitudinal.

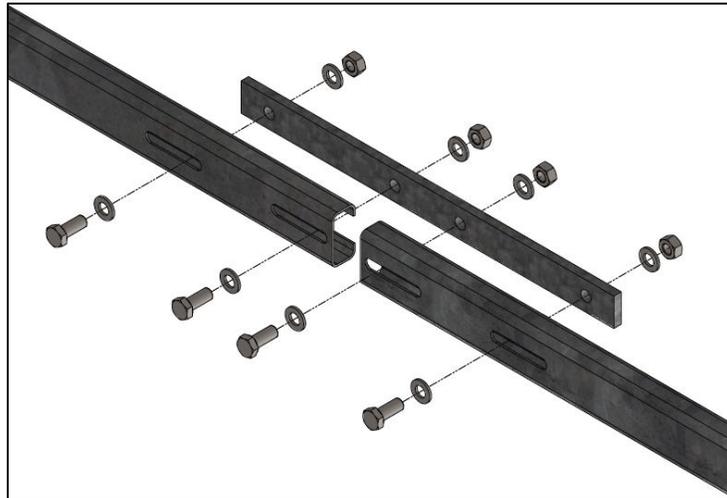


8.3. Passo3: Montagem e fixação dos trilhos fotovoltaicos

A fileira de trilhos determina a largura da mesa, a montagem deve ser realizada de acordo com o layout fornecido para cada mesa.



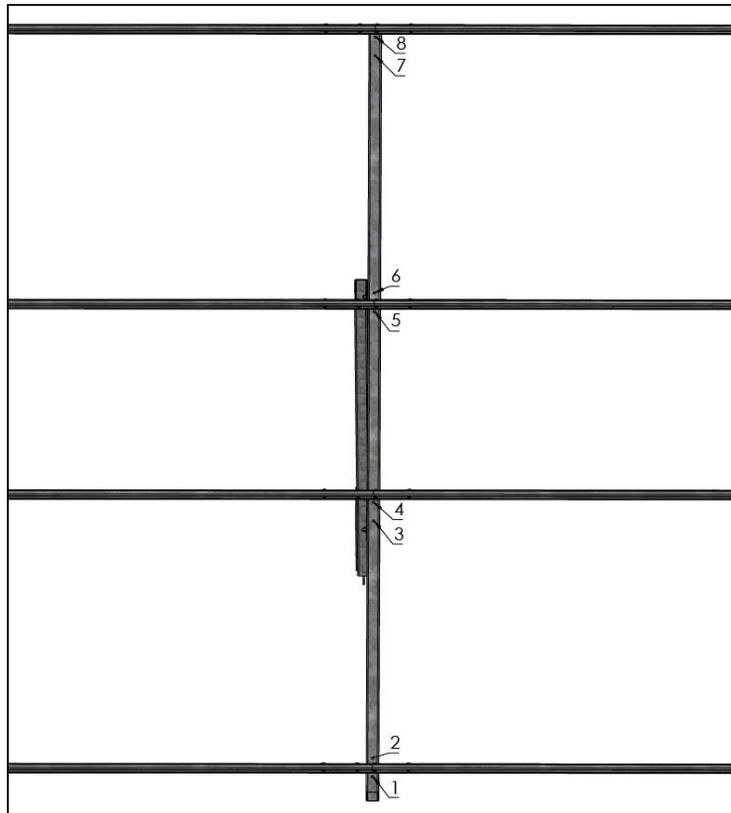
Cada trilho será unido ao próximo utilizando a junção posicionada na face interna do trilho e fixada com 4 parafusos M8 x 20, 4 porcas sextavadas e 8 arruelas lisas como mostra as ilustrações abaixo. Utilize um torquímetro calibrado para realizar o aperto do parafuso. (As indicações de torque estão presentes no anexo A deste manual).



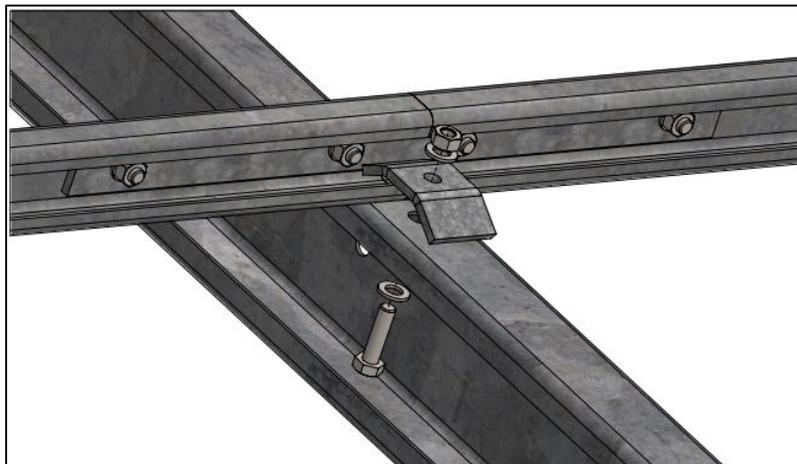
Para fixá-los na estrutura os trilhos devem ser posicionados apoiados sobre o perfil longitudinal com as abas voltadas para a frente. Para garantir maior rigidez do conjunto, as junções que unem os perfis devem estar localizadas acima do perfil longitudinal, pode haver um deslocamento da união em até 200 mm para a esquerda ou direita a fim de corrigir erros de posicionamento.



Os perfis Longitudinais possuem 8 furos ao longo da face superior, utilize os furos de número 1,3,6 e 8

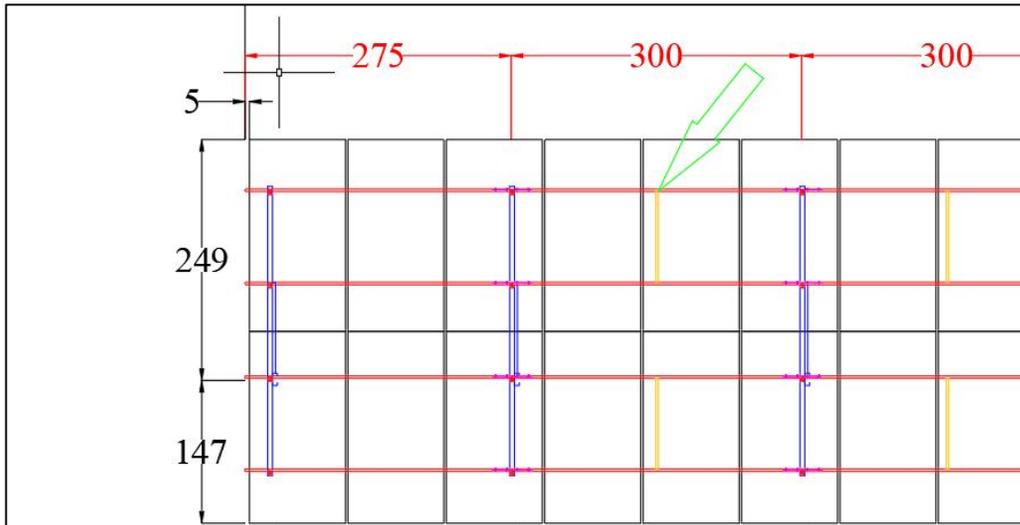


O conjunto de trilhos é preso ao pórtico com o clip de fixação. Posicione a aba mais curta do clip sobre a face interna do trilho fotovoltaico e realize a fixação utilizando uma porca, 1 parafuso M8 x 30 e 2 arruelas lisas. Utilize um torquímetro calibrado para realizar o aperto do parafuso. (As indicações de torque estão presentes no anexo A deste manual).

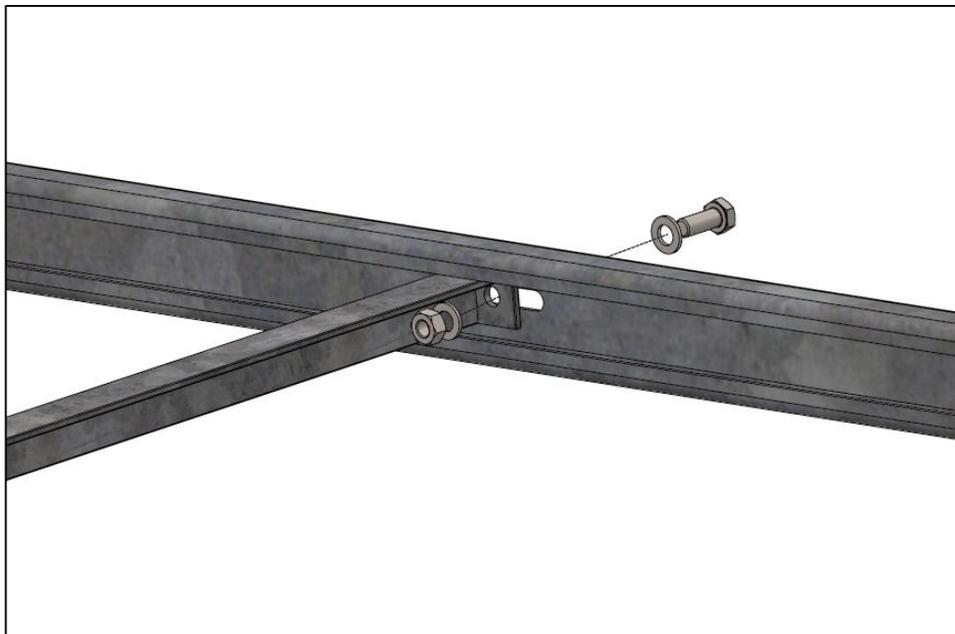


8.4. Passo 4: Agulhamento

As agulhas devem ser montadas entre os trilhos que suportam os módulos superiores e os trilhos que suportam os módulos inferiores, posicionados no centro dos vãos entre os pórticos conforme previsto no layout de cada mesa.

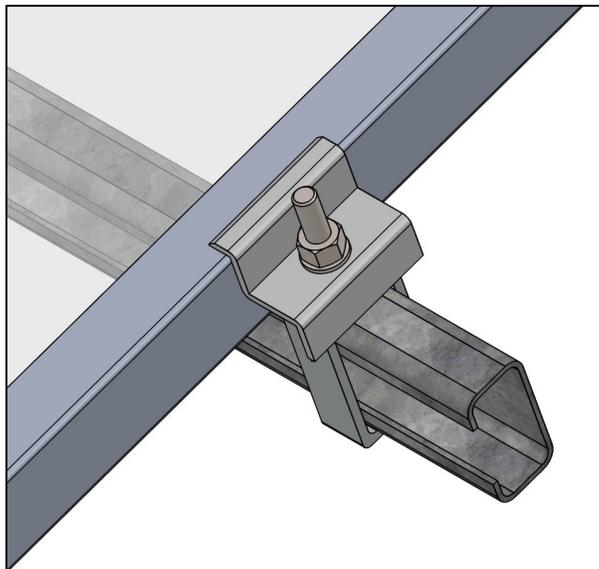
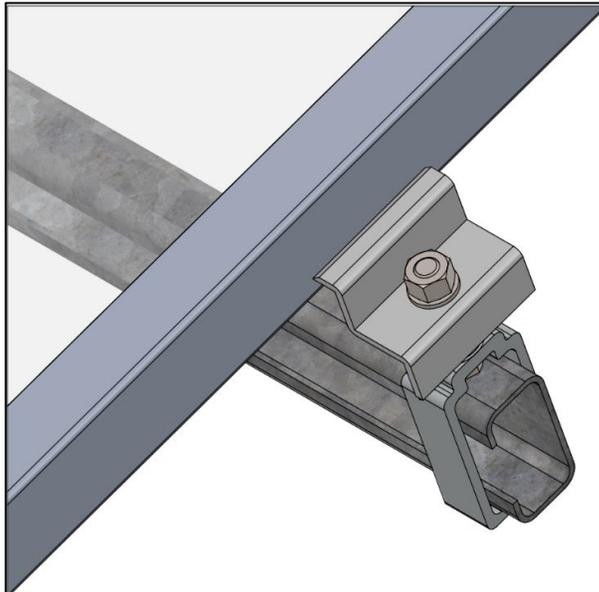


Para realizar a montagem posicione a extremidade da agulha contra a face do trilho e utilize um parafuso M8x20, uma porca sextavada e duas arruelas em cada extremidade para fixar o conjunto. O furo oblongo no centro do trilho deve ser utilizado para ajuste fino e alinhamento. Utilize um torquímetro calibrado para realizar o aperto do parafuso. (As indicações de torque estão presentes no anexo A deste manual).

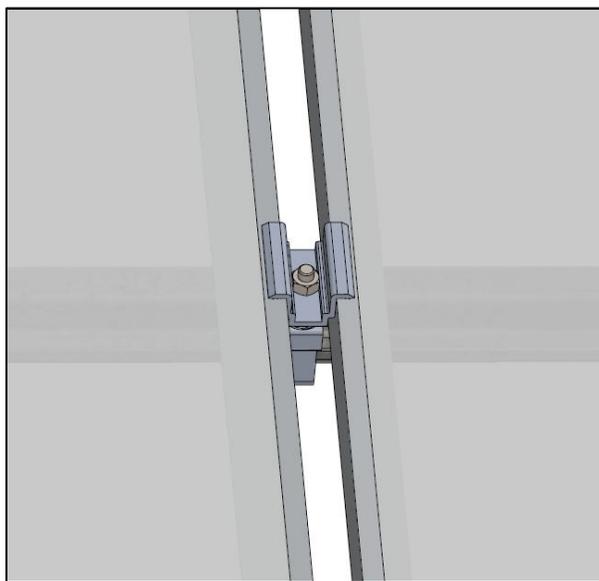
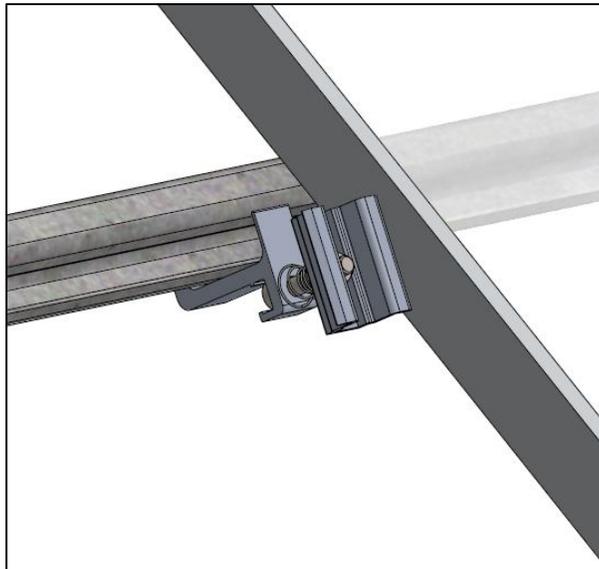


8.5. Passo 5: Fixação dos módulos

A fixação dos módulos fotovoltaicos na estrutura é realizada utilizando os grampos intermediários e terminais. Para prender os grampos terminais, insira o suporte pela extremidade do trilho, como nas figuras abaixo. Apoie o grampo terminal na lateral do módulo e rosqueie as porcas M8 na parte superior do grampo para prender o conjunto. Utilize um torquímetro calibrado para realizar o aperto do parafuso. (As indicações de torque estão presentes no anexo A deste manual).



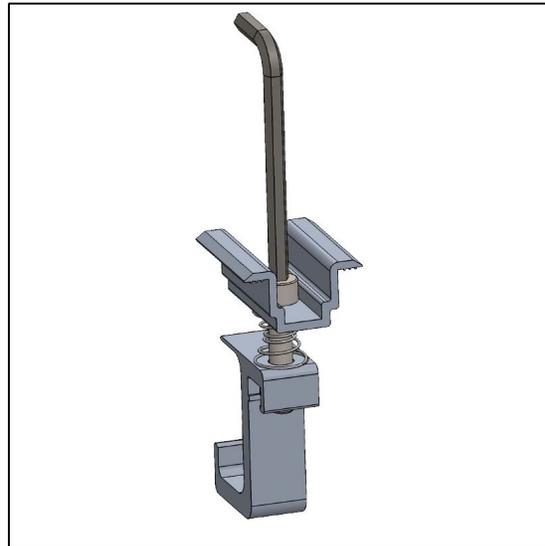
Para fixar os grampos intermediários insira o suporte gancho por baixo do trilho, apoie um lado do grampo intermediário na lateral do módulo, posicione o próximo módulo a ser instalado com a lateral apoiada no grampo e rosqueie o parafuso para fixar o conjunto. Utilize um torquímetro calibrado para realizar o aperto do parafuso. (As indicações de torque estão presentes no anexo A deste manual).



É possível realizar a instalação do grampo intermediário apertando o parafuso por baixo ou por cima da estrutura conforme a preferência do instalador. Os grampos são inicialmente montados na configuração de aperto inferior, para alterar a configuração de montagem, basta inverter a posição da porca e do parafuso.

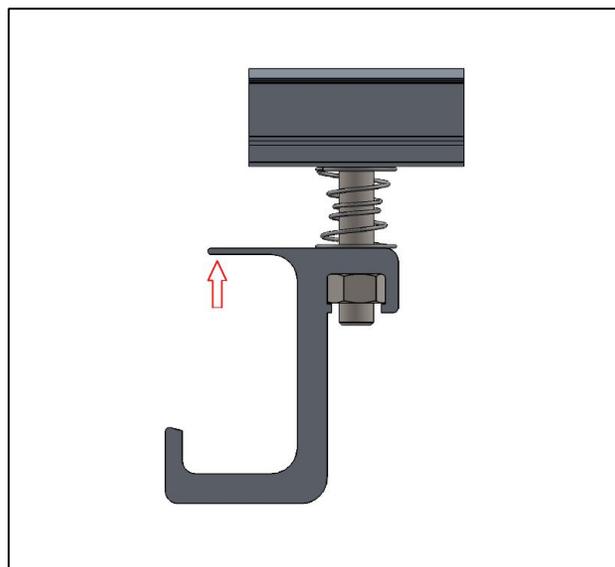


Configuração 1: aperto inferior

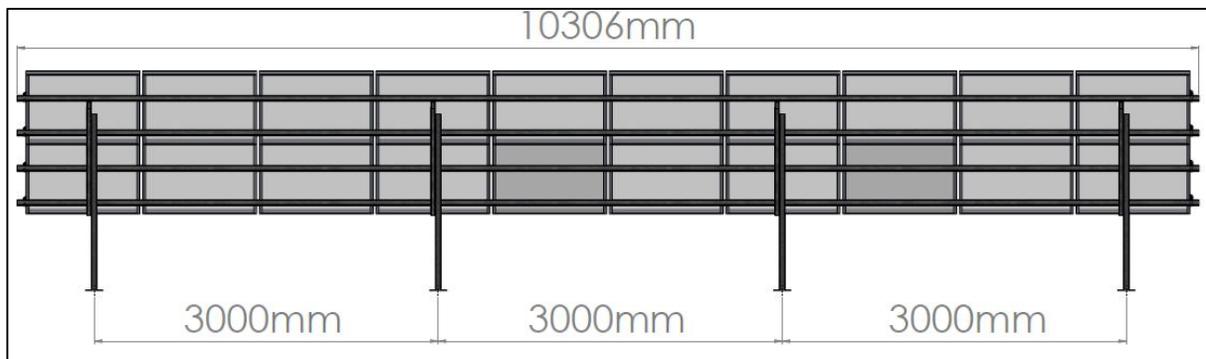
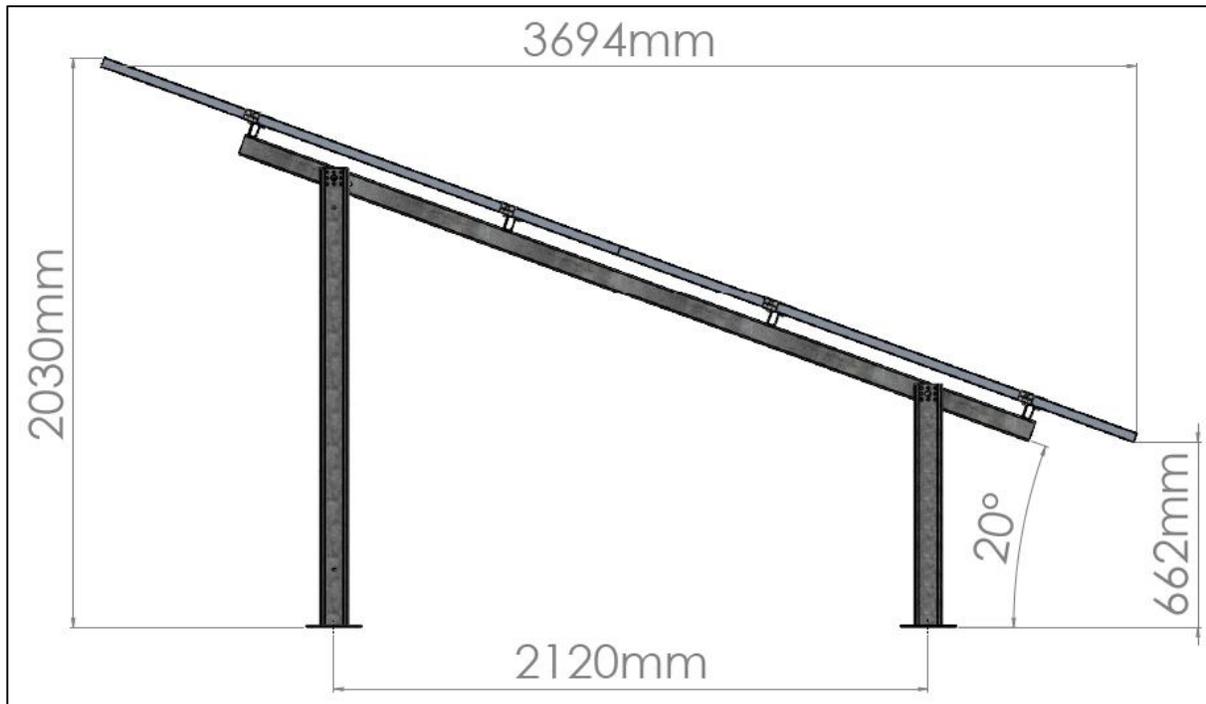


Configuração 2: aperto superior

A aba superior do suporte gancho tem a função de estabilizar o conjunto para facilitar a montagem e não possui nenhuma função estrutural. Caso a interferência com o trilho dificulte a inserção da peça, aplique uma leve pressão na aba no sentido da seta, aumentando assim, a abertura do gancho.



9. DIMENSÕES DE MESA PADRÃO



*As dimensões acima podem variar de acordo com os módulos fotovoltaicos a serem instalados, para esses exemplos foram considerados módulos com 1000mm x 2000mm.

10. ANEXO A: RECOMENDAÇÕES PARA FIXAÇÃO E APERTO DE PARAFUSOS E PORCAS

Para que a estrutura fique bem fixada e sólida, é importante atentar às condições de instalação dos fixadores.

Um material submetido a atrito por fricção, pode apresentar emperramento, devido a uma soldagem localizada. O aço inoxidável é mais susceptível a este problema do que os aços comuns, devido à sua maior ductilidade. Para evitar esse tipo problema é importante que parafusos e porcas estejam limpos, livres de rebarbas ou qualquer tipo de partícula estranha. Roscas danificadas ou montagens fora de alinhamento também devem ser evitadas.

Quando utilizadas maquinas é aconselhável apertar a fixação na velocidade lenta e uniforme, não usando ferramentas de impacto.

Os parafusos e porcas devem ser apertados de acordo com os torques indicados na tabela abaixo selecionados a partir do diâmetro nominal.

TORQUES DE APERTO	
Diâmetro nominal	Torque de aperto em Nm
M6	8,8
M8	16 - 20
M10	33
M12	53

11. ANEXO B: DEFORMAÇÕES E DANIFICAÇÕES NA GALVANIZAÇÃO

A maior parte das peças que compõem a estrutura são fabricados em aço carbono galvanizado a fogo. A galvanização é um mecanismo de acabamento superficial com o objetivo principal de proteger o aço contra corrosão. Esse mecanismo aumenta significativamente a vida útil do aço e reduz a necessidade de manutenção da estrutura. Todo processo de galvanização é realizado de acordo com as especificações da ABNT NBR – 6323.

Durante os processos de transporte, manipulação, montagem e manutenção das peças que compõem a estrutura pode haver a danificação acidental da cobertura galvanizada, assim, é necessário realizar a reparação dos locais danificados.

11.1. Reparação da cobertura galvanizada

Quando detectados locais que sofreram danos na superfície e estão sem cobertura galvanizada é necessário remover óleos graxas, oxidação e umidade, antes de iniciar o procedimento de retoque.

Utilize uma escova de cerdas metálicas para raspar a área danificada, e posteriormente utilize uma lixa de granulação fina para remover totalmente a ferrugem. Limpe a área com um pano úmido e quando a superfície estiver totalmente seca, pinte a área com tinta com teor mínimo de 85% de zinco.

12. ANEXO C: MANUTENÇÃO

É fundamental a execução de manutenções periódicas para garantir desempenho e máxima vida útil da estrutura. Segue abaixo a listagem de verificações necessárias e periodicidade correspondente.

AÇÃO	PERIODICIDADE (meses)
Inspeção visual da cobertura galvanizada	06
Inspeção visual da soldagem	06
Inspeção visual das juntas aparafusadas	06
Reaperto dos parafusos dos grampos terminais e intermediários	24
Reaperto das juntas aparafusadas	24